

DIA DA ARQUIDIOCESE
2 de Outubro de 2011

Pe José Antunes

Foi de facto uma jornada importante aquela que vivemos na tarde do passado domingo no Pavilhão Multiusos de Guimarães.

Valeu a pena o esforço e a dedicação de muitos para que muitos cristãos do nosso arceprelado estivessem presentes nessa abertura solene do Ano Pastoral.

Deste modo, começamos a tarde com uma coreografia realizada pela paróquia de Cerzedelo sobre a importância da Palavra de Deus na vida de cada um de nós e da Igreja. Depois o Pe. Sérgio Torres, pároco de São Vítor, Braga e Coordenador da Pastoral Diocesana apresentou em traços claros o Plano Pastoral Diocesano 2011/2012.

Foi, de facto, uma apresentação brilhante que agora, de modo sucinto, deixo para os nossos leitores.

Depois de três anos em que a nossa diocese teve como pano de fundo a Palavra de Deus sob os lemas "Encontrados pela Palavra", "Acolhemos a Palavra" e "Vivemos da Palavra" agora, que fazer? Era a questão lançada a todos os presentes.

Então, tendo como tema "A Igreja alimenta-se da Palavra" queremos um povo que produza os seus frutos (Mt 21,43) o Padre Sérgio apresentou-nos dentro deste tema geral questões: Descobrir a centralidade da Palavra através de dois sinais proféticos, a comunhão e a alegria e questionar as nossas práticas actuais.

Sendo nós a vinha moldada e amada pela Palavra, quem somos? Para nos levar à descoberta de quem somos e descobrir a nossa identidade a partir da Palavra, como vivemos e qual a nossa missão.

VINHA AMADA E MOLDADA PELA PALAVRA

A Igreja vive, celebra, professa e testemunha

OS AGRAÇOS E AS UVAS DA VINHA

O que temos produzido?

Escutar primeiro e anunciar depois. E quantos de nós, cristãos "enchem a barriga" com 7 minutos da Palavra de Deus, por semana!!! Muito pouco. Como podemos dar bons frutos se não nos alimentamos suficientemente

A IGREJA DELICIA DA HUMANIDADE

A Igreja não vive de si mesma mas do Evangelho e a sua missão fundamental é anunciar a Palavra. A Igreja existe para evangelizar. Por isso, "nova evangelização" é sinónimo de missão.

E terminava com esta frase lapidar que para nós é motivo de grande reflexão: *«Alguns comem para ter forças para estudar a palavra de Deus. Outros, mais perspicazes, estudam a palavra de Deus para aprender a alimentar-se».*

[Rabi Nacham di Breslau]

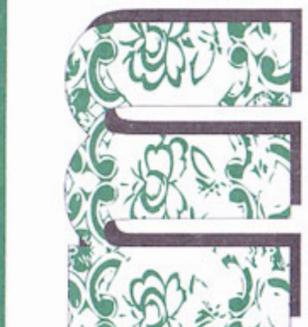
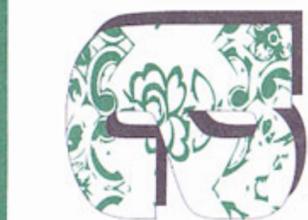
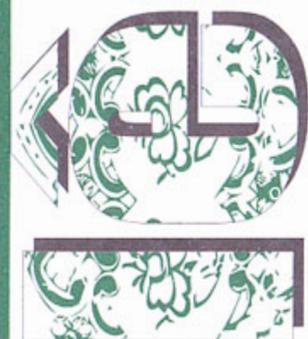
A parte final, esteve a cargo do Pe. José Luis Borga que a todos nos entusiasmou e alegrou para em cada comunidade sermos cristãos que produzam bons frutos de amor, de justiça, de verdade. Bons frutos porque tudo o que queremos fazer deve estar fundamentado na Palavra de Deus lida, compreendida e tornada vida de cada um.

Boletim Dominical

Interparoquial nº 126

9 de Outubro de 2011

XXVIII Tempo Comum / A



ALEGRIA E FELICIDADE

Pe José Antunes

Se a imagem da vinha dominava as leituras do passado domingo, hoje destacamos a imagem do banquete, da grande festa a que Deus chama todos os homens.

É importante notar que Jesus Cristo fundamenta a sua Parábola numa imagem que os seus ouvintes conheciam bem: a imagem do convite, do banquete que era muito conhecida porque se encontra muito presente no AT. Poderíamos dizer que JC a reatualiza concretizando-a em alguns aspectos: por isso poderíamos perguntar-nos se o comentário de hoje não deveria basear-se mais na primeira leitura ou no evangelho. Ou, melhor dizendo, se o que deveríamos explicar deveria ser o núcleo da imagem (o Reino e a Igreja e a Eucaristia como grande festa) ou as conclusões que apresenta o evangelho.

O que seria errado seria insistir tanto no NÃO do homem que possa esconder o SIM de Deus. A imagem e toda a parábola sobre o banquete de Deus é sobretudo um cântico à vontade amorosa, comunicadora de vida de Deus. Entendemos o Reino como uma grande festa da vida? A Igreja-sinal do Reino-mostra-o? Participamos assim na Eucaristia?

Acrescentaria agora o que recordam as notas exegéticas deste

domingo. O tema e inclusivamente as expressões do texto de Isaías são abundantemente utilizadas pelo NT em textos muito importantes tanto do Apocalipse como de São Paulo. O que mostra que a imagem do banquete que simboliza a comunhão total e festiva com a vida de Deus, a superação de toda a dor e a vitória sobre a morte era algo muito vivo entre os primeiros cristãos.

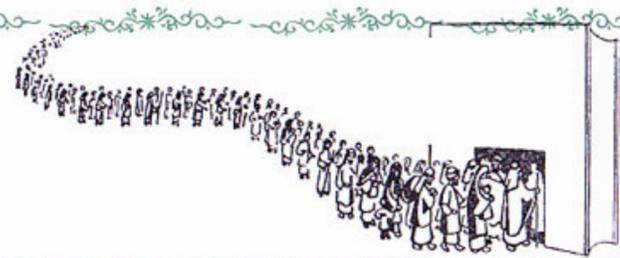
Daqui que o centro da nossa reflexão deva ser o transmitir o sentido profundo desta imagem da grande festa, o grande convite que o Pai quer para cada um de nós e que cada Eucaristia anuncia.

Neste último domingo em que terminamos a leitura das 4 parábolas de Mt sobre diversos aspectos da história do reino poderíamos resumir nesta expressão: Deus Pai comunica-nos o seu amor e este amor de Deus deve encontrar uma resposta alegre e feliz em cada um de nós.

Como dizia o velho cura do romance "Diário de um pároco de aldeia" de Georges Bernanos ao jovem cura atormentado: "Se vais com cara de tristeza ninguém poderá acreditar que és mensageiro de Deus que nos prepara um grande banquete, uma imensa festa para sempre".

Costa / Fermentões / N. Sr.ª da Conceição / N. Sr.ª da Oliveira / Penselo / S. Cristóvão / Silvares / S. Sebastião

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA



XXVIII Tempo Comum A—9 de Outubro de 2011

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelanias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Livro do Profeta Isaías (Is 25,6-10a)

Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos: comida de boa gordura, vinhos puríssimos. Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: «Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte».

Sl 22 | O Senhor é meu pastor. Nada me faltará

II Leitura | Carta de São Paulo aos Filipenses (Filip 4,12-14.19-20)

Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso n'Aquele que me conforta. No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição. O meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, Segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.

Evangelho | Evangelho de São Mateus (Mt 22,1-14)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial. E disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

Empenhados na Missão Universal

“Todos, Tudo e Sempre” ...

Durante o mês de Outubro – já conhecido como mês missionário – ressoa com mais frequência e premência o convite a toda a Igreja, a cada comunidade cristã e a cada baptizado, a reavivar a sua vocação missionária e a empenharmo-nos todos com entusiasmo e criatividade no anúncio do Evangelho.

Este ano, a vivência de Outubro é marcada por algumas notas distintivas, que nos vêm do contexto em que vivemos. Destaco três, que certamente vão estimular a nossa consciência missionária:

A primeira, situa-se no âmbito eclesial. A Igreja em Portugal está empenhada no processo de “re-pensamento” da sua Pastoral.

A segunda refere-se ao ano do Voluntariado.

A terceira é a recordação do Encontro em Assis, em 1986, quando João Paulo II convidou todos os líderes religiosos do mundo para a grande oração da Paz.

ESCUTAR A PALAVRA—2 Timóteo 4, 1-8

Para ajudar a reflectir. É importante ter noção:

1. A certeza da nossa morte.
2. A existência de um só caminho para chegar à salvação
3. O facto da palavra ser um poderoso instrumento que transforma, mobiliza, consciencializa, clarifica, harmoniza...

Salientamos dois aspectos da Palavra:

1º - A Palavra de Deus é importante porque – é SALVADORA

Deve-se pregar a Palavra de Deus e não as nossas ideias porque estas podem pender para o bem ou para o mal.

A Palavra de Deus deve ser proclamada em todas as circunstâncias. É urgente que a Palavra de Deus chegue a todas as pessoas, pois só Ela conduz à Salvação.

2º – A Palavra de Deus é importante porque – só ela JULGA

É necessário ter a coragem, confiança e fé para usar e viver a palavra de Deus! Porque somos Humanos e temos sempre duas escolhas: o bem e o mal (o mal já nós conhecemos bem...). Porque há quem use a Palavra apenas por conveniência fazendo julgamentos egocêntricos: Deturpando assim a Palavra de Deus e enfraquecendo a fé do próximo. Tenhamos, portanto, a fé para acreditar e coragem para avançar, sempre com a Palavra de Deus à frente... assim combateremos um bom combate e receberemos o galardão de Deus.

Outubro Missionário 2011, p.21

EM REDE...

• FESTA DE Nª Sra do ROSÁRIO—SILVARES
- Domingo, dia 9, 15h—Procissão

• VIGÍLIA MISSIONÁRIA
- Sábado, dia 22, 21h, igreja paroquial de Pevidém